



# CÂMARA DOS DEPUTADOS

## Gabinete da Deputada Célia Xakriabá (PSOL/MG)

Apresentação: 18/11/2024 20:49:39.163 - CPOVOS

REQ n.59/2024

### COMISSÃO DA AMAZÔNIA E DOS POVOS ORIGINÁRIOS E TRADICIONAIS

#### REQUERIMENTO Nº , DE 2024 (DA SRA. CÉLIA XAKRIABÁ)

Requer a realização de Seminário com o intuito de debater os danos socioambientais e os efeitos socioculturais da atividade minerária da Anglo American sobre o território indígena Fazenda Guarani dos pataxó em Carmésia, Minas Gerais, na Comissão da Amazônia e dos Povos Originários e Tradicionais (CPOVOS).

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos regimentais e ouvido o Plenário, a realização de Seminário no âmbito desta Comissão da Amazônia e dos Povos Originários e Tradicionais (CPOVOS) da Câmara dos Deputados, com o intuito de debater os danos socioambientais e os efeitos socioculturais da atividade minerária da Anglo American sobre o território indígena Fazenda Guarani dos pataxó em Carmésia, Minas Gerais.

Para tanto, sugiro que sejam convidados para este Seminário representantes das seguintes entidades:

1. Representação do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima;
2. Representação do Ministério dos Povos Indígenas;
3. Representação da Fundação Nacional dos Povos Indígenas;
4. Representação do Ministério Público Federal
5. Representação da Defensoria Pública da União
6. Representação da Prefeitura Municipal de Carmésia–MG
7. Representação da Assembleia Legislativa de Minas Gerais



\* C D 2 4 5 8 7 9 1 9 1 2 0 0 \*



## JUSTIFICAÇÃO

O Projeto Minas-Rio, da empresa Anglo American, possui uma capacidade de produção de 26,5 milhões de toneladas de minério de ferro. Esse empreendimento inclui uma mina de minério de ferro e uma unidade de beneficiamento nas cidades de Conceição do Mato Dentro e Alvorada de Minas, em Minas Gerais. Ele também conta com o maior mineroduto do mundo, com 525 km de extensão, que atravessa 32 municípios em Minas Gerais e no Rio de Janeiro. Além disso, o projeto inclui o terminal de minério de ferro no Porto de Açu, em São João da Barra (RJ), onde a Anglo American é parceira da LLX com uma participação de 49%.

Essa robusta capacidade produtiva vem aliada a danos diretamente proporcionais às comunidades no entorno do empreendimento, sendo objeto específico deste requerimento, os danos socioambientais e os efeitos socioculturais da atividade minerária da Anglo American sobre o território indígena Fazenda Guarani dos pataxó em Carmésia, Minas Gerais.

Na ocasião da obtenção da Licença Prévia e Licença de Instalação para a expansão da Mina do Sapo, a empresa apontou que:

De modo específico, contudo, buscamos identificar eventuais interferências sobre essa nação indígena. De fato, não são previstos fluxos de pessoal em direção ao município. Nessa medida, pressões fundiárias advindas de eventuais alterações na dinâmica do uso e ocupação regional não deverão ser observadas na região. O uso da água, outra questão de suma importância para qualquer comunidade humana, também não apresenta influências. Os cinco ribeirões que servem à TI, quais sejam: (i) Ribeirão Guarani; (ii) cór; (iii) cutia; (iv) cór da flores e; (v) cor do engenho, são tributários do rio do Peixe e, com isso, nenhuma interferência é possível.

No entanto, essa não foi a realidade observada. A Terra Indígena 'Fazenda Guarani' está localizada entre as bacias dos rios do Peixe e Guanhães, próxima de algumas das áreas mais impactadas pelo empreendimento Minas-Rio. Atualmente, o território enfrenta desafios como a redução dos cursos d'água, impactos na qualidade da água e secas das nascentes, que estão diretamente associados à atividade minerária na região.

Esse cenário de insegurança hídrica, além dos impactos previsíveis para qualquer comunidade — na alimentação, lazer, produção e saúde —, tem particularidades profundas para o povo Pataxó. Identificados como o "povo das águas", os Pataxó estruturam sua cultura





# CÂMARA DOS DEPUTADOS

## Gabinete da Deputada Célia Xakriabá (PSOL/MG)

Apresentação: 18/11/2024 20:49:39.163 - CPOV05

REQ n.59/2024

nessa identidade, realizando anualmente rituais para reafirmar e fortalecer essa conexão.

As cerimônias do Awê e a Festa das Águas são realizadas em clareiras, frequentemente um pouco afastadas do caminho principal. A presença de fluxos de água é um dos fatores determinantes para a escolha desses centros culturais, pois uma parte significativa das celebrações ocorre ao redor das piscinas naturais.

“A festa já está inserida no calendário escolar. O objetivo é que seja uma semana de atividades em que as crianças aprendam a cultivar a cultura que é deles, e o que é ser Pataxó”, destaca a cacica Pataxó, Syanete (Apynaera Pataxó). A cacique também ressalta a importância da festa para a comunidade. “É uma celebração que vem dos antigos, em que comemoramos a fartura, a saúde, a água e a alegria. Todo mundo da comunidade participa. Também levamos para a mesa comidas típicas Pataxó e realizamos batizados e casamentos”.<sup>1</sup>

Supõe-se que a profunda discrepância entre as previsões do empreendedor e a realidade vivida nas aldeias esteja relacionada à violação da Convenção 169 da OIT diante da ausência de uma Consulta Prévia, Livre, Informada e Culturalmente Referenciada às Comunidades.

Portanto, cabe lembrar que o ataque à cultura indígena é, na verdade, um ataque à identidade de um povo historicamente afetado. A "Fazenda Guarani" foi criada durante a ditadura militar (1964-1985), como parte da política indigenista da Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG). Ao assumir a FUNAI na região, a PMMG formou a "Guarda Rural Indígena" (GRIN) e criou duas prisões de exceção: o "Reformatório Krenak" em Resplendor e a "Fazenda Guarani", que adaptou uma antiga fazenda perto de Carmésia para prender indígenas de forma arbitrária.

Em meio a abusos por grandes proprietários de terras indígenas, a PMMG adotou medidas severas contra os povos indígenas, enquanto garantia impunidade para os fazendeiros. Isso foi denunciado por indigenistas e reconhecido pelo Estado Brasileiro com pedido de perdão inédito por violações na ditadura.

A "Fazenda Guarani" continuou a prender indígenas até a década de 1980, incluindo os Pataxó, que viviam no Sul da Bahia. Apesar das condições adversas, muitas famílias Pataxó permaneceram na fazenda, lutaram pelo reconhecimento de suas terras e

<sup>1</sup> <https://acervodenoticias.educacao.mg.gov.br/politica-de-privacidade/story/8306-cultura-pataxo-e-celebrada-no-xii-ritual-das-aguas-pataxo>





# CÂMARA DOS DEPUTADOS

## Gabinete da Deputada **Célia Xakriabá** (PSOL/MG)

transformaram a prisão em aldeias, retomando suas raízes históricas em Minas Gerais. Hoje, essas aldeias são marcos da cultura Pataxó.

Nesse sentido, o presente Seminário requerido, além de materializar a defesa do meio ambiente ecologicamente equilibrado, insere-se no dever de proteção ao Povo Pataxó, sua memória, verdade, justiça e reparação.

Sala da Comissão, de outubro de 2024.

---

**Célia Xakriabá**

Deputada Federal (PSOL/MG)

Apresentação: 18/11/2024 20:49:39.163 - CPOVO

REQ n.59/2024



\*CD245879191200\*